



# A vida de Protasio Alves Médico, político e fundador

Maria do Carmo Campos\*

Há indivíduos cujo perfil humano e cuja ação social tendem a re-verberar na história, destinados a atravessar os tempos e ingressar em novos contextos. Todavia, alguns nomes permanecem por algum tempo adormecidos, como se a colheita pela sociedade dos frutos semeados já lhes fosse, por si só, a mais justa recompensa.

Protasio Antonio Alves nasceu no município de Rio Pardo, em março de 1859, sendo filho e neto de boticários. Diplomou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, como o mais moço da sua turma. Obteve o grau de doutor em 1882, com a tese *Paralelo entre a divulsão e a ureitromia interna*, aprovada com louvor. De 1877 a 1882, viveu no Rio de Janeiro imperial, engajando-se, como estudante, na propaganda republicana. Enquanto preparava sua viagem à Europa, retorna por alguns meses ao Rio Grande do Sul, até embarcar rumo a Viena, Paris e Berlim, grandes centros culturais, científicos e artísticos, onde vai buscar o seu aperfeiçoamento médico e humano. Entre 1883 e 1885, o jovem Protasio aprimora a sua formação na Europa em contato com médicos e cirurgiões renomados, entre os quais Theodor Billroth, ao mesmo tempo em que usufrui da efervescência cultural e artística, sobretudo na Viena de Freud, Mahler, Klimt e tantos outros. De volta a Porto Alegre, abre consultório em dezembro de 1885, iniciando sua profícua carreira de médico, especializado em cirurgia, obstetrícia, urologia e vias urinárias, que exerce em paralelo a uma atividade política crescente e ininterrupta.

**Liderança sem limites** – Em 1898, Protasio Alves lidera a fundação da Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, a terceira do Brasil, dando origem à Faculdade de Medicina da UFRGS. O projeto de fundir o Curso de Partos – por ele anteriormente fundado na Santa Casa de Misericórdia – com a Faculdade de Farmácia era bastante ousado no final do século XIX, se considerarmos o modesto ambiente da cidade e o governo de orientação positivista, que pregava o livre exercício da profissão. A imprensa assinalou a data de 25 de julho de 1898 com “Fogos de bengala no céu de Porto Alegre”, e a celebração não foi só da população, mas também dos alunos da

*“Não me deixo influenciar por obras escritas sobre a organização de outros países, medito sobre a história contemporânea do nosso.”*

Farmácia, que se dirigiram às residências de Alfredo Leal e de Protasio Alves para exaltar a concretização da Faculdade. O fundador foi eleito primeiro diretor, depois reeleito até 1907, sendo responsável também pela cátedra de Anatomia e Fisiologia Obstétrica.

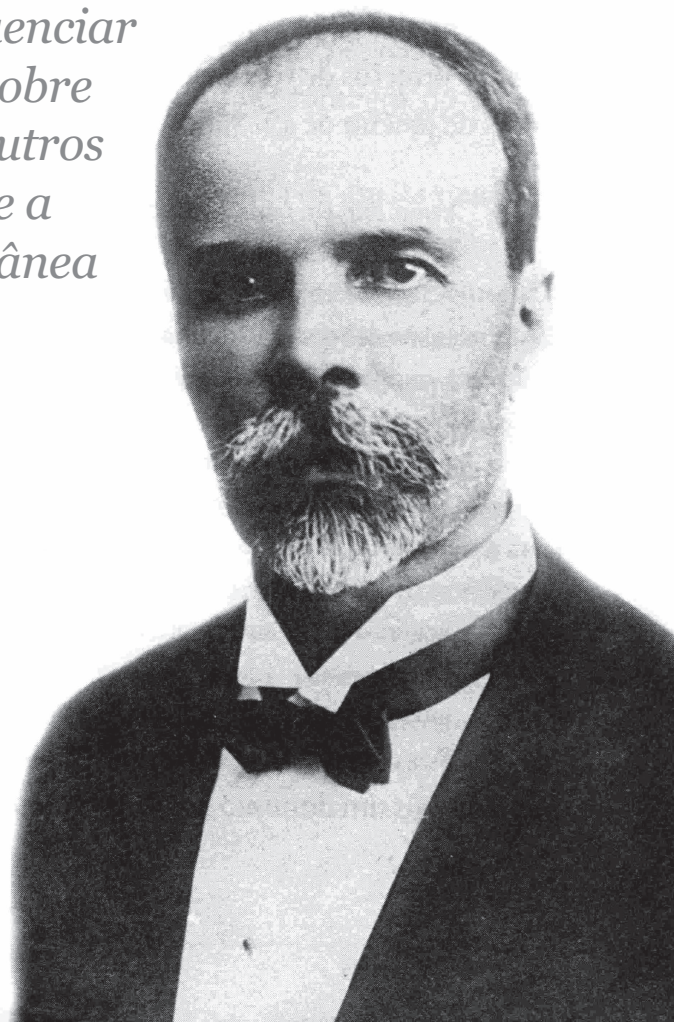
O raio das ações de Protasio Alves, de acordo com a amplitude da sua formação e com a curiosidade do seu espírito, multiplicava-se por diferentes campos: além da ciência médica, o ensino superior, a política republicana, o sistema educacional no Rio Grande do Sul e a saúde pública, com formulação de diretrizes e atuação direta no saneamento de diferentes epidemias ameaçadoras nos finais do século XIX e primeiras décadas do século XX, como varíola, peste bubônica, febre amarela e gripe espanhola. Nos arquivos públicos, encontra-se razoável documentação a respeito, incluindo correspondência com Borges de Medeiros e com autoridades sanitárias e portuárias da cidade de Rio Grande, em cujo porto, no início do século XX, deviam ser eliminados os ratos que chegavam nos navios, antes que a peste se alastrasse mais

*Humanista lúcido, foi pioneiro na sua visão progressista e republicana*

pelo Rio Grande do Sul. Tais medidas, de necessidade imperiosa e que encontravam não poucos obstáculos, ocorriam por deliberação da Diretoria da Higiene sob a chefia e responsabilidade do fundador da Faculdade de Medicina.

**Dedicação à saúde e à educação** – A sua atuação política concentra-se nos domínios da saúde (Higiene Pública) e da educação (Instrução Pública), com os quais esteve profundamente envolvido ao longo de sua intensa vida pública.

O registro de suas inúmeras funções e cargos é bastante diversificado: sub-delegado de Polícia do 3º Distrito de Porto Alegre; deputado à Primeira Constituinte; presidente da Assembléia Legislativa do RS (1893-1896); diretor da Higiene Pública do Estado, por dois períodos; presidente da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, eleito em 18 de setembro de 1890; tenente-coronel-cirurgião da Divisão do Comando Superior da Guarda Nacional no Rio Grande do Sul; secretário de Estado dos Negócios do Interior e



do Exterior (1907-1928); vice-presidente da Seção 4 do Congresso Médico Latino-americano no Rio de Janeiro, 1909; secretário de Obras Públicas (1916-1917); diretor-geral da Instrução Pública do Rio Grande do Sul; vice-presidente do Estado do Rio Grande do Sul (1918-1928); professor honorário da Faculdade de Medicina de Porto Alegre (1921); sócio-fundador do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (1920); sócio-honorário do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (1920-1933); presidente da Comissão Organizadora do IX Congresso Médico Brasileiro, em Porto Alegre (1926).

A dedicação de Protasio Alves, como secretário do Interior e Exterior, à causa da educação básica no Rio Grande do Sul consagrou-o ao olhar de muitos dos seus contemporâneos. E o cirurgião que realizou a primeira cesariana em Porto Alegre, numa mesa de cozinha no bairro Menino Deus, desenvolveu ainda um estudo detalhado (pesquisa de campo e pesquisa teórica) sobre a questão dos limites geográficos entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina, formalizado como relatório enviado em 1920, ao presidente Borges de Medeiros.

Humanista lúcido e cultivado, homem público de orientação positivista, Protasio Alves foi pioneiro na sua visão progressista e republicana. Adepto do progresso e amante da natureza, empenhou-se ainda nos processos de urbanização e arborização em Porto Alegre. Até o fim de sua vida preocupou-se com a medicina, com a educação, com a natureza, com os rumos da política e com as obras de benemerência que sempre praticou. De espírito avesso a homenagens e *benesses* dos seus contemporâneos, o Dr. Protasio escreveu que o legado da vida de um homem só pode ser medido muitos anos depois da sua morte. O seu nome veio a designar, posteriormente, uma grande avenida em Porto Alegre, um colégio estadual, um bairro e um pequeno município na região da serra gaúcha.

\* Professora do Programa de Pós-graduação em Letras

## Resenhas

Por Caroline da Silva

### Educação em destaque

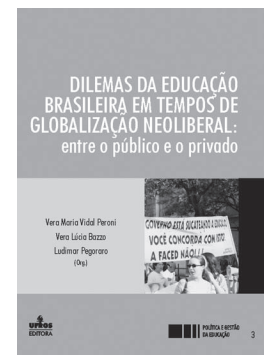
A Editora da UFRGS está lançando mais uma série temática que visa a estimular o debate sobre a natureza, a complexidade e as relações entre a política, a educação e o ensino, em âmbito local, nacional ou mundial. A série Política e Gestão da Educação possibilita a publicação de monografias, dissertações, teses e coletâneas resultantes da pesquisa acadêmico-científica, que fundamentem a formação docente e complementem a gestão institucional e as políticas públicas de educação. Nesse sentido, as obras desta coleção implicam o conhecimento da realidade, com a observação das experiências, dos condicionantes e dos efeitos dos processos educacionais em diferentes conjunturas, da educação básica à superior e até nas ações educativas não-escolares. Os cinco primeiros volumes desta série, que tem a coordenação editorial da professora da Faculdade de Educação, Maria Beatriz Luce, já estão disponíveis nas Livrarias da UFRGS.



**GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: CONCEPÇÕES E VIVÊNCIAS**  
Ed. UFRGS, 2006, 173 p., R\$ 19,20\*, organizado por Maria Beatriz Luce e Isabel Letícia Pedrosa de Medeiros



**A POLÍTICA DE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: RUMOS DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA**  
Ed. UFRGS, 2006, 339 p., R\$ 36\*, de Nalú Farenzena



**DILEMAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO NEOLIBERAL: ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO**  
Ed. UFRGS, 2006, 231 p., R\$ 24\*, organizado por Vera Maria Vidal Peroni, Vera Lúcia Bazzo e Ludimar Pegoraro

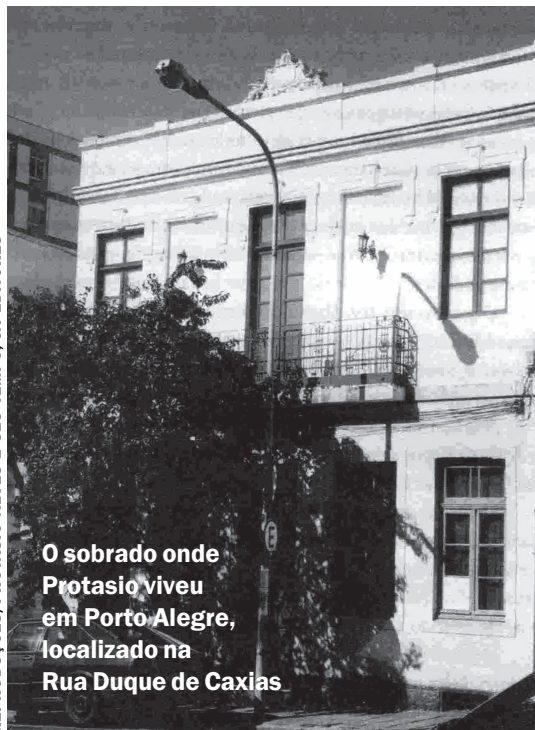


**ENTRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO: TRAJETÓRIAS E IDENTIDADES PROFISSIONAIS**  
Ed. UFRGS, 2006, 166 p., R\$ 17,60\*, de Nair Lisboa Franzoi



**A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO EM CUBA**  
Ed. UFRGS, 2006, 106 p., R\$ 14,40\*, de Vera Maria Vidal Peroni

\*Preços já com o desconto de 20% oferecido nas Livrarias da UFRGS



O sobrado onde Protasio viveu em Porto Alegre, localizado na Rua Duque de Caxias